



O mausoléu de Sarney no Convento das Mercês

Aos 61 anos, Sarney manda construir sua sepultura

O ex-presidente José Sarney, que completou 61 anos no último dia 24, mandou construir uma sepultura para sua família no convento das Mercês, um prédio histórico do século 17 que vem sendo restaurado há três anos pelo governo do Maranhão. Uma lei aprovada pela Assembléia Legislativa, no início do ano passado, doou o prédio, que ocupa uma área de 6500 m², à Fundação da Memória Republicana, instituída e controlada pelo ex-presidente. As obras de restauração já consumiram mais de US\$ 10 milhões (Cr\$ 2,6 bilhões) e devem estar concluídas em meados de setembro.

Segundo seus estatutos, o objetivo da fundação é cultivar a memória de Sarney, guardar seu acervo documental e bibliográfico e realizar estudos políticos, históricos, lingüísticos e sociológicos. Sarney doou à instituição uma biblioteca de 20 mil volumes, toneladas, toneladas de documentos oficiais e privados e

grande quantidade de obras de arte e outros objetos.

O túmulo do ex-presidente está situado num pátio interno do convento e recoberto de blocos de granito. Ao seu redor foram plantadas palmeiras imperiais. Apesar da fama de hipocôndria e supersticioso, Sarney afirma que não se sente angustiado ao contemplar a própria sepultura. Segundo ele, a idéia partiu dos técnicos encarregados da restauração e corresponde a uma tradição em instituições desse tipo. Amigos do ex-presidente, que no ano passado elegeu-se senador pelo estado do Amapá, depois de ter sua candidatura barrada no Maranhão, dizem que a decisão de construir o jazigo foi influenciada pelo seu "anseio de eternidade". Sarney está convencido de que passará à história como autor da transição da ditadura para a democracia e com um exemplo de tolerância e equilíbrio.

Walter Rodrigues